

FAITANIN, Paulo. *O Único Necessário: a perfeição da vida espiritual, segundo Santo Tomás de Aquino*. Revisão de Daniel Nunes Pêcego. Cadernos da *Aquinate*, n. 4. Niterói: Instituto *Aquinate*, 2008. 31 páginas. ISSN 1982-8845.

*Flávio Lemos Alencar* – Instituto *Aquinate*

O Instituto Aquinate lançou em dezembro de 2008 mais um caderno sobre a filosofia de Tomás de Aquino. Trata-se de *O Único Necessário*, de autoria do Prof. Dr. Paulo Faitanin, doutor pela Universidade de Navarra, professor da Universidade Federal Fluminense, fundador do Instituto Aquinate, conhecido especialista na obra do Doutor Angélico.

O caderno, cujo título completo é *O Único Necessário: a perfeição da vida espiritual, segundo Santo Tomás de Aquino*, trata justamente da perfeição espiritual, do cume de caridade a que está chamado todo batizado, de acordo com a doutrina cristã. Igualmente trata o opúsculo do caminho que a alma percorre, itinerário espiritual, até o cimo da montanha da perfeição.

No Capítulo Primeiro, o autor analisa a situação do homem, entre a *agonia*, o *êxtase* e a *perfeição*, cuidando em seguida da *caridade*, *preceito* e *virtude*, e seus *graus*. A *agonia*, conseqüência do pecado original, se evidencia na confusão do homem, consciente tanto da alta vocação a que deve responder, quanto de suas limitações, incertezas e mesmo vilezas. O homem vê que não pode lograr por si só a perfeição a que foi chamado.

Em auxílio a este homem decaído, pecador, vem a misericórdia de Deus, que nunca o desampara. O homem é a criatura que Deus quis por si mesma, e a esta criatura oferece Ele a redenção. Se aceita a graça da redenção, o homem experimenta o *êxtase*, envolvido pela própria Caridade. A graça, produzida na essência da alma do homem pelo amor de Deus, dispõe o homem a acolher o dom espiritual da perfeição, dado pelo Espírito Santo.

A caridade, ao mesmo tempo em que é um dom de Deus, exige a cooperação do homem para que se desenvolva no próprio homem. Constitui mesmo um preceito: todo homem deve amar a Deus e ao próximo. É um preceito universal, que se aplica a todos os homens. Sendo um preceito que obriga a todos, é igualmente uma virtude de cada homem que a exercita e conserva. Neste sentido, é a caridade preceito universal e virtude individual, e admite graus diversos de intensidade.

O Capítulo Segundo do caderno cuida do caminho para a perfeição, as vias ascética e mística. A via ascética é a dos principiantes e proficientes. Os

principiantes, após a conversão, passam pela purificação, necessária para chegar ao desapego de tudo que não é Deus mesmo. Após a purificação, segue a iluminação dos proficientes. É importante lembrar que, apesar desta divisão por etapas ou idades da vida interior, é comum entre os autores espirituais afirmar que estas etapas não estão totalmente apartadas uma das outras, mas que convivem e se mesclam na história de cada alma.

Superada a via ascética, que torna livre a alma de tudo quanto a prende e não é Deus, a via mística aparece como a etapa dos perfeitos. É a união da alma com o Amado, matrimônio místico. A alma se rende totalmente a Deus, como uma criança nos braços do Pai. Vive a infância espiritual. Superados com a morte os liames que prendem a alma à terra, o efeito desta união perfeita é a visão beatífica, a contemplação de Deus, Sumo Bem, a felicidade suprema.